

# NEM “CABRA MACHO”, NEM “MULHER ARRETADA”: TRAJETÓRIA DE UM HOMEM GAY DA ROÇA

NEITHER “MACHO GOAT” NOR “ARRETADO WOMAN”:  
TRAJECTORY OF A GAY MAN FROM THE COUNTRYSIDE

NI “CABRITO MACHO” NI “MUJER ARRETADA”:  
TRAYECTORIA DE UN HOMBRE GAY DEL CAMPO

**Jônatas Reis da Silva<sup>1</sup>**

 0000-0002-9744-2184

[jonatas.reis009@gmail.com](mailto:jonatas.reis009@gmail.com)

Ano XXVIII - Vol. XXVIII - (1): Janeiro/Dezembro - 2024

CIÊNCIA  
**Geográfica**

ISSN Online: 2675-5122 • ISSN-L: 1413-7461

[www.agbauru.org.br](http://www.agbauru.org.br)

1 Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Estudos Territoriais (PROET), Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Exatas e da Terra (DCET I). Licenciado em Geografia pela Universidade do Estado da Bahia Campus IV, Jacobina-BA(UNEB), membro do Laboratório de Pesquisa Saberes Geográficos e Alteridade (SABGEO/DCH IV), do Grupo de Pesquisa Geografia Humanista Cultural (GHUM - UFF/CNPq) e do Grupo de pesquisa NOMEAR Fenomenologia e Geografia, do(a) Universidade Estadual de Campinas. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9744-2184>. E-mail: [jonatas.reis009@gmail.com](mailto:jonatas.reis009@gmail.com).

Artigo recebido em agosto de 2023 e aceito para publicação em janeiro de 2024.



Este artigo está licenciado sob uma Licença  
Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

**RESUMO:** Este artigo mergulha na trajetória de um homem *gay* que cresceu na roça, explorando suas experiências através de uma abordagem inspirada na fenomenologia merleau-pontyana. O objetivo é desvelar as complexidades da identidade sexual e de gênero dentro do contexto da roça, indo além das representações estereotipadas de masculinidade e feminilidade. Ao adotar essa perspectiva, o artigo revela como a corporeidade, a percepção, as relações sociais e as expectativas culturais se entrelaçam para moldar a jornada de autodescoberta e aceitação desse ser. No contexto da roça, onde as normas tradicionais de gênero e comportamento são fortemente arraigadas, a identidade de gênero e a orientação sexual podem ser desafiadoras para os homens *gays*. A abordagem fenomenológica permite aprofundar-se nas experiências subjetivas desse homem, destacando as tensões entre sua autenticidade e a conformidade com as expectativas culturais.

**Palavras-chave:** Masculinidades. Roça. Homem *gay*. Fenomenologia. Merleau-Ponty.

**ABSTRACT:** This article delves into the trajectory of a gay man who grew up in the countryside, exploring his experiences through an approach inspired by Merleau-Ponty's phenomenology. The aim is to unveil the complexities of sexual and gender identity within the rural context, going beyond stereotypical representations of masculinity and femininity. By adopting this perspective, the article reveals how embodiment, perception, social relations, and cultural expectations intertwine to shape the journey of self-discovery and acceptance for this individual. In the context of the countryside, where traditional gender norms and behaviors are deeply rooted, gender identity and sexual orientation can be challenging for gay men. The phenomenological approach allows for a deep dive into the subjective experiences of this man, highlighting the tensions between his authenticity and conformity with cultural expectations.

**Keywords:** Masculinities. Countryside. Gay man. Phenomenology. Merleau-Ponty.

**RESUMEN:** Este artículo explora la trayectoria de un hombre *gay* que creció en el campo, explorando sus experiencias a través de un enfoque inspirado en la fenomenología de Merleau-Ponty. El objetivo es develar las complejidades de la identidad sexual y de género dentro del contexto rural, yendo más allá de las representaciones estereotipadas de masculinidad y feminidad. Al adoptar esta perspectiva, el artículo revela cómo la corporeidad, la percepción, las relaciones sociales y las expectativas culturales se entrelazan para moldear el viaje de autodescubrimiento y aceptación de este individuo. En el contexto rural, donde las normas tradicionales de género y comportamiento están arraigadas firmemente, la identidad de género y la orientación sexual pueden representar desafíos para los hombres *gays*. El enfoque fenomenológico permite adentrarse en las experiencias subjetivas de este hombre, resaltando las tensiones entre su autenticidad y la conformidad con las expectativas culturales.

**Palabras clave:** Masculinidades. Campo. Hombre *gay*. Fenomenología. Merleau-Ponty.

## INTRODUÇÃO

A trajetória da identidade sexual dentro do contexto da roça é um tema complexo e profundamente enraizado na interação entre a subjetividade individual e o ambiente cultural. Neste artigo, proponho uma abordagem fenomenológica Merleau-pontyana, a fim de explorar as experiências vividas de um homem *gay* que nasceu e cresceu na roça. A fenomenologia merleau-pontyana nos convida a mergulhar nas vivências subjetivas desse indivíduo, transcender as dicotomias simplistas de “cabra macho” e “mulher arretada” frequentemente associadas ao contexto rural, e entender como a corporeidade e a percepção moldaram sua jornada de autodescoberta e aceitação. A fenomenologia busca descrever nossa experiência exatamente como ela se apresenta, sem considerar sua origem psicológica ou as explicações de cientistas, historiadores ou sociólogos, conforme afirmado por Merleau-Ponty (1999, p. 1-2).

Ao adotar essa perspectiva, buscamos desvelar as nuances da interação entre o ser e seu mundo circundante, revelando como a identidade de gênero e a orientação sexual se entrelaçam com a cultura, as relações interpessoais e a construção da própria autoimagem. Nossa investigação visa não apenas enriquecer a compreensão das experiências LGBTQIAPN+<sup>2</sup> em contextos rurais, mas também realçar a importância de abordagens fenomenológicas na análise das complexidades inerentes à diversidade humana.

Para Merleau-Ponty, na percepção fenomenológica, a ação do corpo e o sentir são fatores cruciais para compreender o outro, ou seja, mais do que uma inserção no mundo pela dimensão cognitiva, ela ocorre pelas formas como os seres humanos são inseridos nas experiências do mundo vivido a partir das corporeidades. A noção de corporeidade emerge a partir desse sentimento de carnalidade. “Engajo-me com meu corpo entre as coisas, elas coexistem comigo enquanto sujeito encarnado, e essa vida nas coisas não tem nada de comum com a construção dos objetos científicos” (Merleau-Ponty, 1999, p.252).

À medida que nos aprofundamos na jornada desse homem *gay* da roça, abrimos espaço para uma exploração mais profunda das interações entre seu corpo, suas percepções e o ambiente rural que o cerca. A fenomenologia merleau-pontyana enfatiza a unidade entre o corpo e a mente, enfraquecendo as fronteiras entre sujeito e objeto, e oferecendo uma lente através da qual podemos compreender a experiência individual em sua plenitude. No contexto rural, onde as normas de gênero e os papéis tradicionais muitas vezes se sobrepõem à diversidade sexual, a vivência da própria identidade pode ser uma jornada repleta de desafios.

O corpo desse homem *gay*, em sua singularidade, torna-se uma ferramenta fundamental na negociação e interpretação de seu lugar na roça. Através de sua corporeidade, ele interage com os espaços familiares, as paisagens familiares e as interações cotidianas, forjando uma percepção de si mesmo que é intrinsecamente ligada a seu ambiente. A análise fenomenológica nos convida a contemplar como a relação entre o corpo e o mundo não é apenas objetiva, mas também carregada de significados subjetivos, moldando suas ações, escolhas e a maneira como ele se posiciona dentro de uma rede de relações sociais.

A jornada desse homem também é marcada pela tensão entre autenticidade e conformidade. Em um ambiente onde as expectativas de conformidade de gênero e comportamento são rígidas, ele se vê diante da escolha de ocultar sua verdadeira identidade para se encaixar ou abraçar sua autenticidade, mesmo que isso signifique enfrentar o desconhecido. A fenomenologia merleau-pontyana instiga a explorar as ambiguidades desse processo de tomada de decisão, revelando as tensões entre o que é vivido interiormente e o que é manifestado externamente.

A abordagem fenomenológica aqui adotada também nos impele a considerar a influência das interações sociais nessa jornada. As relações com a família, os amigos e a comunidade desempenham um papel vital na construção da identidade do homem *gay* da roça. As nuances das interações interpessoais, muitas vezes impregnadas de normas culturais arraigadas, desempenham um papel na forma como ele se percebe e é percebido pelos outros. Essas relações complexas podem tanto ser fonte de apoio quanto de conflito, refletindo a constante negociação entre a individualidade e a coletividade.

Em síntese, a abordagem fenomenológica de Merleau-Ponty lança luz sobre a jornada de autodescoberta e aceitação desse homem *gay* da roça, transcende as simplificações e estereótipos que muitas vezes obscurecem a riqueza de suas experiências. Esta investigação oferece um convite à compreensão empática das complexidades da identidade sexual em cenários culturais diversos, ressaltando a importância de considerar a corporeidade, a percepção e as relações sociais na construção das histórias humanas.

## **ENTRE A TERRA E O CORPO: A EXPERIÊNCIA DA MASCULINIDADE *GAY* NA ROÇA**

A interseção entre a masculinidade e a sexualidade na roça é um território complexo e multifacetado, onde as normas tradicionais frequentemente se chocam com a autenticidade individual. A vivência da masculinidade *gay* na roça transcende a dicotomia simplista de gênero e sexualidade, e é profundamente influenciada pela relação entre o corpo e a terra que o circunda. Neste tópico, exploramos como a experiência da masculinidade *gay* na roça é moldada pela corporeidade e pela conexão com o ambiente rural.

A corporeidade desempenha um papel fundamental na construção da identidade masculina desse indivíduo. Seu corpo não é apenas um invólucro físico, mas também um meio de interação com o mundo ao seu redor. A relação entre seu corpo e a terra é especialmente significativa, pois a natureza do ambiente rural frequentemente envolve tarefas físicas e práticas que moldam a percepção da própria masculinidade. A fenomenologia merleau-pontyana nos convida a examinar como essas experiências sensoriais e motoras influenciam a forma como ele se vê e é visto pelos outros, e como a corporeidade é uma parte intrínseca da sua identidade.

A ligação com a terra também carrega um simbolismo cultural profundo na vida na roça. A masculinidade frequentemente é associada a habilidades de trabalho árduo, resistência física e domínio sobre a natureza. No entanto, a experiência da masculinidade

*gay* na roça pode desafiar essas normas preexistentes, já que o indivíduo lida com a interseção entre sua orientação sexual e o papel culturalmente atribuído ao gênero masculino. A fenomenologia nos convida a explorar como essa interação entre a terra e a identidade de gênero contribui para a construção de significados pessoais e coletivos.

O espaço rural, com sua dinâmica social muitas vezes tradicionalista, é uma arena onde as percepções e os estereótipos da masculinidade *gay* podem ser intensificados. A abordagem fenomenológica nos incentiva a olhar para as interações cotidianas e as relações interpessoais que moldam a auto percepção e a interação social desse indivíduo. As experiências de aceitação, resistência ou alienação desempenham um papel crucial na formação de sua identidade, oferecendo uma visão profunda da interconexão entre a experiência subjetiva e o contexto sociocultural.

A vivência da masculinidade *gay* na roça também é permeada pela tensão entre o interior e o exterior. A fenomenologia merleau pontyana nos convida a explorar as nuances do processo de revelar ou ocultar a orientação sexual, pois essa decisão muitas vezes se entrelaça com o desejo de ser autêntico e o medo de ser excluído. As experiências de autodescoberta, a luta pela autoestima e a busca por identidade são influenciadas pela percepção do corpo em relação às normas sociais e culturais vigentes.

Em suma, a experiência da masculinidade *gay* na roça é uma jornada complexa, onde o corpo, a terra e o contexto cultural se entrelaçam para moldar a identidade individual. A abordagem fenomenológica adotada aqui nos convida a explorar as interações subjetivas e objetivas desse indivíduo, revelando como a corporeidade, a conexão com o ambiente rural e as relações sociais se combinam para construir uma narrativa única de masculinidade *gay* na roça.

## **INFÂNCIA, GÊNERO E NORMATIZAÇÃO DO CORPO**

A infância na roça é um período de formação marcado por influências complexas, onde as noções de gênero e a normatização do corpo desempenham um papel crucial na construção da identidade. Neste tópico, será explorado como a infância na roça é moldada por padrões de gênero arraigados e pela imposição de normas corporais, utilizando uma abordagem fenomenológica merleau pontyana para revelar as interações sutis que moldam essa fase de desenvolvimento.

Homens e mulheres adultos educam crianças definindo em seus corpos diferenças de gênero. As características físicas e os comportamentos esperados para meninos e meninas são reforçados, às vezes inconscientemente, nos pequenos gestos e práticas do cotidiano. O que é valorizado para a menina não é, muitas vezes, apreciado para o menino, e vice-versa (Finco, 2003). Desde cedo, as crianças na roça são expostas a uma série de expectativas sociais relacionadas ao gênero. Meninos e meninas frequentemente são direcionados a atividades distintas que refletem os papéis tradicionalmente associados a cada gênero, por exemplo, brincadeiras e tarefas domésticas. A abordagem fenomenológica merleau pontyana nos convida a mergulhar nas experiências vividas dessas crianças, explorando como elas internalizam essas normas e como elas começam a moldar sua percepção de si mesmas e dos outros.

A normatização do corpo também é uma faceta central da infância na roça. Os corpos das crianças são avaliados em relação às normas de gênero estabelecidas, o que pode levar a uma divisão estrita entre o que é considerado “adequado” para meninos e meninas. As roupas, o comportamento e até mesmo as atividades físicas são moldados por essas normas, o que influencia a forma como as crianças experimentam e se relacionam com seus próprios corpos. A abordagem fenomenológica nos ajuda a explorar como as crianças interpretam e internalizam essas normas, e como isso afeta sua autoimagem e autoestima.

A demanda por corpos que se ajustam às normas, juntamente com a imposição de papéis e lugares rigidamente definidos para homens e mulheres no contexto social, é satisfeita por meio de processos de civilização, doutrinação e educação. Esses processos são enfatizados ainda mais quando se trata de corpos que são percebidos como “anormais”, “incivilizados”, “abjetos” distintos ou ambíguos, uma vez que tais corpos desafiam as normas sociais estabelecidas (Louro, 2010).

A infância na roça também é um período em que as crianças começam a se conscientizar de sua identidade de gênero. Para as crianças que não se encaixam nas normas tradicionais de gênero, esse processo pode ser particularmente desafiador. A fenomenologia merleau-pontyana nos convida a explorar as vivências dessas crianças, revelando os sentimentos de desvio, conformidade ou resistência em relação às normas de gênero impostas. Essas experiências são intrinsecamente ligadas à percepção do próprio corpo e à compreensão do lugar da criança na roça.

As relações sociais desempenham um papel fundamental na moldagem da infância na roça. As interações com as instituições como os pais, familiares, colegas de escola e membros da comunidade contribuem para a formação da percepção da criança sobre gênero e corpo. A fenomenologia nos convida a examinar as nuances dessas interações, revelando como as crianças interpretam os feedbacks sociais, buscam aprovação e lutam para se encaixar nas normas estabelecidas. Essas experiências podem variar desde a conformidade até a resistência, e podem ter um impacto duradouro na formação da identidade.

A ambiguidade e a fluidez da infância muitas vezes colidem com as expectativas rígidas da normatização de gênero. As crianças podem explorar e expressar uma gama diversificada de interesses e comportamentos antes de serem completamente moldadas pelas normas sociais. A fenomenologia merleau-pontyana nos convida a explorar esses momentos de liberdade e autenticidade, revelando como as crianças experimentam seus corpos e identidades de maneiras únicas e ainda não influenciadas pelas normas rígidas que virão a seguir.

## **NEM “CABRA MACHO”, NEM “MULHER ARRETADA”: QUAL O LUGAR DOS HOMENS GAYS NO RURAL SERTANEJO**

O rural sertanejo, com suas tradições profundamente arraigadas, é um contexto onde as representações tradicionais de masculinidade e feminilidade podem criar desafios únicos para os homens *gays*. Neste contexto, exploramos a complexa questão do lugar dos homens *gays* no rural sertanejo, questionando as definições tradicionais de masculinidade e

feminilidade. Sob a perspectiva fenomenológica merleau-pontyana, buscamos desvelar as experiências subjetivas e as dinâmicas sociais que moldam a identidade desses indivíduos.

A identidade masculina no meio rural frequentemente é construída em torno da imagem do “cabra macho”, associada à virilidade, força e domínio sobre a natureza. No entanto, para os homens *gays*, essa idealização da masculinidade pode se mostrar limitante e excludente. Através da fenomenologia merleau-pontyana, examina-se como esses indivíduos negociam entre a autenticidade de sua orientação sexual e as normas tradicionais impostas sobre o que é ser um homem no contexto rural.

As experiências dos homens *gays* no cenário rural sertanejo também estão entrelaçadas com a noção de “mulher arretada”, que muitas vezes se refere a mulheres independentes, fortes e assertivas. No entanto, essa caracterização pode criar um dilema para os homens *gays*, já que a feminilidade associada à orientação sexual deles pode ser vista como um desvio da norma. A abordagem fenomenológica merleau-pontyana nos convida a explorar as interações entre a identidade de gênero, a sexualidade e as expectativas culturais, revelando como esses indivíduos interpretam e respondem a essas pressões sociais.

A visibilidade dos homens *gays* no meio rural muitas vezes está em fluxo constante entre a aceitação e a invisibilidade. A fenomenologia merleau-pontyana nos convida a examinar as experiências subjetivas desses indivíduos, revelando as emoções, os conflitos internos e as decisões que cercam a revelação ou o sigilo da sua orientação sexual. A complexidade dessas experiências muitas vezes surge da necessidade de encontrar um equilíbrio entre a integridade pessoal e a coexistência com as normas culturais dominantes.

A busca por comunidade e pertencimento também é uma parte essencial da vivência dos homens *gays* no rural sertanejo. Através da lente fenomenológica, investigamos como esses indivíduos se conectam com outras pessoas que compartilham experiências similares, criando espaços de apoio onde podem expressar sua identidade sem medo de julgamento. Essas redes de apoio oferecem uma visão clara da maneira como a identidade de gênero e a orientação sexual são construídas não apenas individualmente, mas, também por meio de conexões sociais significativas.

Em síntese, o lugar dos homens *gays* no cenário rural sertanejo é um espaço complexo onde a identidade de gênero, a orientação sexual e as normas culturais colidem e se entrelaçam. A perspectiva fenomenológica adotada aqui nos ajuda a explorar as experiências subjetivas desses indivíduos, revelando suas lutas, conquistas e estratégias de negociação em um ambiente culturalmente desafiador. Ao fazer isso, buscamos enriquecer a compreensão das complexidades da identidade e diversidade no contexto rural e abrir espaço para diálogos mais inclusivos e empáticos sobre as experiências LGBTQIAPN+ no sertão.

## **CONCLUSÃO: NOVAS POSSIBILIDADES DE MASCULINIDADES NA ROÇA**

À medida que exploramos a interseção entre a masculinidade, a sexualidade e o ambiente rural, emerge uma imagem complexa e multifacetada das experiências dos homens *gays* na roça. A abordagem fenomenológica à maneira de Merleau-Ponty nos

permitiu mergulhar nas vivências subjetivas desses indivíduos, transcender estereótipos simplistas e enxergar além das superfícies culturais. A partir dessa exploração, torna-se claro que o rural sertanejo é um cenário de constante negociação, onde as normas tradicionais de gênero e comportamento são entrelaçadas com as identidades individuais em constante evolução.

As representações simplistas de “cabra macho” e “mulher arretada” não mais abarcam a riqueza das possibilidades de masculinidades na roça. Os relatos compartilhados nos mostraram como a corporeidade, a percepção, as relações sociais e as expectativas culturais se fundem para moldar a identidade de homens *gays* na roça. Homens *gays*, ao enfrentarem as pressões do ambiente rural e as normas tradicionais, também criam novos caminhos para a expressão de suas identidades, desafiando as convenções preestabelecidas.

A vivência da infância, o processo de autodescoberta, a negociação com as relações sociais e a busca pela autenticidade convergem para uma narrativa rica e complexa de identidade. As tensões entre ser autêntico e se conformar com as expectativas culturais, entre a fluidez e a rigidez das normas de gênero, entre a individualidade e a coletividade, todas essas nuances destacam a necessidade de uma compreensão mais ampla e empática.

É evidente que a diversidade das experiências dos homens *gays* na roça é intrincada e não pode ser reduzida a categorias binárias. As experiências individuais refletem uma teia de influências internas e externas, formando uma intrincada tapeçaria de identidades que não se encaixam perfeitamente nos moldes tradicionais. Essas narrativas complexas são importantes não apenas para ampliar nossa compreensão das masculinidades na roça, mas também para desafiar os preconceitos e promover a aceitação da diversidade nas comunidades rurais.

À medida que consideramos as novas possibilidades de masculinidades na roça, a abordagem fenomenológica revela a riqueza das experiências humanas além das aparências superficiais. Através dessa lente, somos lembrados de que a identidade não é fixa, mas sim um processo contínuo de exploração, compreensão e evolução. A compreensão das complexidades das masculinidades na roça é um convite à empatia, ao diálogo e à promoção de um ambiente mais inclusivo e acolhedor para todas as identidades, independentemente de seus contextos.

## NOTA

2 A sigla LGBTQIAPN+ é uma expansão da sigla LGBTQ+ e abrange de forma mais inclusiva as diversas identidades e orientações sexuais. Cada letra na sigla representa um significado específico: L - Lésbicas: Mulheres que se identificam como homossexuais e são atraídas por outras mulheres. G - *Gays*: Homens que se identificam como homossexuais e são atraídos por outros homens. B - Bissexuais: Indivíduos que são atraídos tanto por pessoas do mesmo sexo como do sexo oposto. T - Transgêneros: Pessoas cuja identidade de gênero difere do sexo atribuído no nascimento. Q - Queer: “Queer” é um termo amplo que engloba diversas identidades que não se encaixam nas categorias tradicionais de

orientação sexual e identidade de gênero. I - Intersexuais: Indivíduos que nascem com variações biológicas em relação aos caracteres sexuais. A - Assexuais: Pessoas que não sentem atração sexual por outras pessoas. P - Pansexuais: Indivíduos que são atraídos por pessoas independentemente de seu gênero. N - Não-binários: Pessoas que não se identificam exclusivamente como homem ou mulher, podendo ter uma identidade de gênero fluida, neutra ou outra que não se encaixe nas categorias binárias tradicionais. + - O símbolo de “+” representa a inclusão de outras identidades sexuais e de gênero que não são explicitamente mencionadas na sigla, reconhecendo a diversidade e a evolução contínua da compreensão e representação das identidades LGBTQ+.

## REFERÊNCIAS

- BUTLER, J. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- CAPALBO, C. **Fenomenologia e Ciências humanas**. 3.ed, Londrina, 1996.
- FINCO, D. Relações de gênero nas brincadeiras de meninos e meninas na Educação Infantil. **Pro-Posições: Dossiê Educação Infantil e Gênero**, v.14, n.42, p. 89-102, 2003.
- LIMA, Jamille da Silva. **O sentido geográfico da identidade: metafenomenologia da alteridade Payayá / Tese apresentada Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Geociências, Campinas, SP, 2019**
- LIMA, J. da S. Metafenomenologia da alteridade: por uma significação ética da pesquisa geográfica. **Geograficidade**, v. 10, n. Especial, p. 135-150, Outono 2020.
- LOURO, Guacira L. Pedagogias da Sexualidade. In: LOURO, Guacira L. (org.) **O Corpo Educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.
- MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da Percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p.73
- MERLEAU-PONTY, M. **Psicologia e Pedagogia da Criança**. São Paulo. Martins Fontes. 1ª edição. 2006
- MOREIRA, T. R. **Lavrando a existência gay: Ontofenomenologia sexualidade-em-situação**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Ciências Aplicadas, 2021.